Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Sebastião, António André Afonso

Aleitamento de vitelas Holstein Friesian, utilizando leite inteiro e colostro fermentado naturalmente

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1505

Metadados

Data de Publicação 1994

Resumo Com o objectivo de fazer um estudo comparativo sobre a ingestão média diária de matéria seca (IMS), o ganho médio diário (GMD), o índice de conversão alimentar (IC), a rejeição de alimentos lácteos e a ocorrência de diarreias em vitelos alimentados com diferentes alimentos lácteos, durante o período de aleitamento (4 aos 28 dias de vida), constituímos dois grupos de vitelas Holstein Friesian, com 6 animais cada, homogéneos em relação ao peso ao nascimento e ao número de parto. As vitelas do gru...

Tipo report

Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Animal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T07:07:09Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ALEITAMENTO DE VITELAS HOLSTEIN FRIESIAN, UTILIZANDO LEITE INTEIRO E COLOSTRO FERMENTADO NATURALMENTE

Produção Animal

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

ANTÓNIO ANDRÉ AFONSO SEBASTIÃO

CASTELO BRANCO

1994

ÍNDICE

Pag

I - INTRODUÇÃO 1

II - CARACTERIZAÇÃO AGRO-CLIMÁTICA DA EXPLORAÇÃO 3

2.1 - Localização 4

2.2 - Área 4

2.3 - Solos 4

2.4 - Clima 6

III - O LEITE 9

3.1 - Definição 10

3.2 - Composição, características e valor nutritivo 10

IV - O COLOSTRO 12

4.1 - Definição 13

4.2 - Composição, características e valor nutritivo 13

4.3 - O colostro como fonte de imunidade passiva 16

4.4 - Excesso de colostro e seu aproveitamento 22

4.5 - Conservação do colostro 24

4.5.1 - Armazenamento pelo frio 24

4.5.2 - Armazenamento à temperatura ambiente 25

4.5.2.1 - Tratamentos químicos 26

4.5.2.2 - Inoculação de bactérias 27

4.5.2.3 - Alguns cuidados a que deve obedecer o armazenamento e utilização do colostro conservado à temperatura ambiente 28

4.6 - Alterações sofridas pelo colostro durante o armazenamento 29

4.6.1 - Colostro congelado 29

4.6.2 - Colostro armazenado à temperatura ambiente 29

4.6.2.1 - Características fisicas 29

4.6.2.2 - Sólidos totais 29

4.6.2.3 - pH 30

4.6.2.4 - Acidez 32

4.6.2.5 - Proteína 33

4.6.2.6 - Gordura 35

4.6.2.7 - Lactose 36

4.6.2.8 - Imunoglobulinas 36
4.6.2.9 - Vitaminas 37
V - O VITELO 40
5.1 - Sistema enzimático 41
5.2 - Desenvolvimento metabólico do rúmen 43
VI - ALIMENTAÇÃO COM COLOSTRO, VERSUS LEITE INTEIRO 45
6.1 - Diluição do colostro 46
6.2 - Quantidades fornecidas e frequência das refeições lácteas 46
6.3 - Métodos de distribuição do alimento líquido 49
6.4 - Aceitabilidade das dietas 50
6.5 - Incidência de diarreias 52
6.6 - Desmame 53
6.7 - Prestações dos vitelos 55
VII - PARTE EXPERIMENTAL 58
7.1 - Objectivos 59
7.2 - Material e métodos 59
7.2.1 - Formação dos grupos 59
7.2.2 - Maneio das vitelas 60
7.2.3 - Análise estatística 63
7.2.4 - Apresentação de referências bibliográficas 63
VIII- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 64
8.1 - Disponibilidade de colostro 65
8.2 - Prestações das vitelas 66
8.2.1 - Ingestão de matéria seca 66
8.2.2 - Evolução dos pesos, dos ganhos médios diários e índice de conversão 69
8.3 - Rejeições do alimento lácteo e ocorrência de diarreias 72
8.4 - Estudo económico 74
IX - CONSIDERAÇÕES FINAIS 77
X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 79
XI - ANEXOS
ÍNDICE DE GRÁFICOS
ÍNDICE DE QUADROS

RESUMO

Com o objectivo de fazer um estudo comparativo sobre a ingestão média diária de matéria seca (IMS), o ganho médio diário (GMD), o índice de conversão alimentar (IC), a rejeição de alimentos lácteos e a ocorrência de diarreias em vitelos alimentados com diferentes alimentos lácteos, durante o período de aleitamento (4 aos 28 dias de vida), constituímos dois grupos de vitelas Holstein Friesian, com 6 animais cada, homogéneos em relação ao peso ao nascimento e ao número de parto.

As vitelas do grupo 1 (G1), tiveram como alimento lácteo, 3.7 Kg de leite inteiro e as do grupo 2 (G2), 2.5 Kg de colostro fermentado naturalmente + 1.2Kg de água quente. A partir do 7° dia de vida, todos os animais tiveram à disposição concentrado de iniciação B310 e feno de azevém x trevo espontâneo.

A IMS do alimento lácteo foi menor ($P<0.05$) no G2 (326.28 g/dia ± 51.84) que no G1 (477.30 ± 0.00). Contudo, a IMS de concentrado foi maior no G2 (311.58 ±95.35 contra 182.19 g/dia ± 75.98 no G1)($P<0.05$), sendo, a IMS total semelhante ($P\geq0.05$) com 668.48 (±75.18) no G1 e 661.08 g/dia (±77.22), no G2.

Durante a 4ª semana de vida, a IMS total, foi de 826.38 g MS/dia (±137.52) no G1 e de 913.02 (±171.87) no G2 ($P\geq0.05$).

Os GMD do nascimento aos 28 dias, dos 28 aos 42 dias e do nascimento aos 42 dias, foram de 0,314, 0.890 e 0.506 Kg/dia no G1 e de 0.327, 0.673 e 0.442 Kg/dia no G2 ($P\geq0.05$).

O IC (gMS ingerida/Kg peso ganho), foi de 2128.91 (± 521.47) para o G1 e de 2021.65 (± 1020.52) para o G2 ($P\geq0.05$).

O alimento lácteo, foi rejeitado em 60.5% da quantidade fornecida por 16.7% das vitelas do G2, durante 2.83 dias. No G1 não houve rejeições.

Houve diarreias durante 1.32 dias, em 33.3% das vitelas do G1.

A utilização do colostro fermentado, reduziu as despesas em 77.19% em relação à utilização do leite inteiro.